

Insucesso escolar no Ensino Superior: Reflexões em torno dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação

Mbaz Naege *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-6517-439X>

RESUMO

O artigo pretende fazer uma reflexão sobre o Insucesso Escolar dos alunos no Ensino Superior, nomeadamente na Escola Pedagógica da Lunda-Norte da Universidade Lueji A'Nkonde, em Angola, em torno do processo de ensino-aprendizagem e avaliação. Abordam-se os conceitos relevantes, assim como as características de insucesso escolar dos alunos no ensino superior em termos de fatores escolares, extraescolares, ambiente do aluno, problematização do socioinstitucional e a política educacional de avaliação. Até que ponto o processo de ensino e aprendizagem e política de avaliação das aprendizagens influenciam o insucesso escolar dos alunos é a questão que se levanta nesta pesquisa. Com base na observação participativa e revisão bibliográfica, os resultados apontam para a extensão do Plano Curricular; deficiência organizacional dos conteúdos em determinadas disciplinas, superlotação de turmas; desinteresse e falta de estudo por parte dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE

Insucesso escolar; Ensino Superior; Processo de ensino; Aprendizagem e Avaliação.

School failure in Higher Education: Reflections on teaching, learning and assessment processes

ABSTRACT

The article intends to reflect on the School Failure of students in Higher Education, namely in the Pedagogical School of Lunda Norte of the Lueji A'Nkonde University, in Angola, around the teaching-learning and evaluation process. Relevant concepts are addressed, as well as the characteristics of students' academic failure in higher education in terms of school and extracurricular factors, student environment, socio-institutional problematization and educational evaluation policy. To what extent the teaching and learning process and learning assessment policy influence students' school failure is the question that arises in this research. Based on participatory observation and literature review, the results point to the extension of the Curricular Plan; organizational deficiency of content in certain subjects, overcrowding of classes; disinterest and lack of study on the part of students.

KEYWORDS

School failure; Higher Education; Teaching process; Learning and evaluation.

* Doutor em Ciências da Educação, área de especialização de Psicologia da Educação na Universidade do Minho/ Instituto de Educação (Braga / Portugal). Mestre em Psicologia de Educação na especialidade de Análise e Intervenção em Educação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa em Portugal Licenciado em Psicologia na Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação/Universidade de Lubumbashi «UNILU». Pesquisador em Psicologia de Educação, Estudos em Cognição, Aprendizagem e Desempenho Acadêmica, professor de Psicologia do Desenvolvimento e de Aprendizagem, Sociologia de Educação, Administração e Gestão Escolar e Intervenção na Comunidade. Autor de vários artigos e livros sendo o mais recente é: Manual de Psicologia do Desenvolvimento e de Aprendizagem. Publicado pela Kussoneka Editora em parceria com Lueji editora. Professor Associado pela Universidade Lueji A'Nkonde/ Escola Superior Pedagógica da Lunda-Norte. Atualmente é Director de Investigação Científica Empreendedorismo, Inovação e Pós-Graduação na Universidade Lueji A'Nkonde. E-mail: nauege2015@gmail.com

El fracaso escolar en la Educación Superior: Reflexiones sobre los procesos de enseñanza, aprendizaje y evaluación

RESUMEN

El artículo pretende reflexionar sobre el Fracaso Escolar de los estudiantes de la Enseñanza Superior, concretamente de la Escuela Pedagógica de Lunda Norte de la Universidad Lueji A'Nkonde de Angola, en torno al proceso de enseñanza-aprendizaje y evaluación. Se abordan conceptos relevantes, así como las características del fracaso académico de los estudiantes de educación superior en cuanto a factores escolares y extracurriculares, entorno estudiantil, problematización socioinstitucional y política de evaluación educativa. En qué medida el proceso de enseñanza y aprendizaje y la política de evaluación del aprendizaje influyen en el fracaso escolar de los estudiantes es la pregunta que surge en esta investigación. Con base en la observación participativa y revisión bibliográfica, los resultados apuntan a la ampliación del Plan Curricular; deficiencia organizativa de contenidos en determinadas materias, masificación de clases; desinterés y falta de estudio por parte de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE:

Fracaso escolar; Educación Superior; Proceso de enseñanza; Aprendizaje y evaluación

Introdução

Os estudos teóricos desenvolvidos neste artigo surgem na problemática relacionada com o rendimento/insucesso escolar dos alunos da Escola Pedagógica da Lunda Norte na Universidade Lueji A'Nkonde em Angola em torno do processo de ensino Aprendizagem e avaliação. Abordam-se os conceitos relevantes, assim como as características de insucesso escolar dos alunos no ensino superior em termos de fatores escolares, extraescolares, ambiente do aluno, problematização do socioinstitucional e a política educacional de avaliação no sentido de se compreender o tipo de insucesso escolar que envolve baixos níveis de rendimento escolar neste tipo de ensino formativo, os alunos que ao longo da sua escolarização não alcançaram um nível de conhecimento e de competência considerados mínimos necessários para completarem o ciclo formativo correspondente ao ensino superior, embora considerados essenciais para poderem ser utilizados de forma satisfatória na vida social e laboral ou mesmo numa via de prosseguimento de estudos.

Verifica-se, portanto, insucesso escolar sempre que o aluno não consegue atingir os objetivos propostos pelo nível de ensino que frequenta. Os alunos no final do ciclo de formação no ensino superior não completaram com sucesso todo o seu percurso curricular e profissional são exatamente os alunos não ficam certificados para o exercício profissional de uma determinada profissão. Segundo Azevedo (2002, p.8), educar “não é apenas escolarizar e certificar, é fomentar a aquisição de saberes e o desenvolvimento de competências, é estimular a aquisição de atitudes e de comportamentos capazes de proporcionar uma cidadania responsável e uma capacidade renovada de geração de formas de vida em comum”.

1. Natureza e objetivos do estudo

O percurso escolar considerado por muitos como o caminho mais adequado para combater o abandono e o insucesso que se verifica no ensino superior. A partir das representações e das características percebidas pelos alunos e professores, a pergunta de partida deste trabalho é: Até que ponto o processo de ensino e aprendizagem e política de avaliação das aprendizagens influenciam o insucesso escolar dos alunos é a questão que se levanta nesta pesquisa. Desde modo, o estudo aponta os seguintes **objetivos de investigação**: Compreender as razões que mais contribuem para o desenvolvimento de situações de insucesso escolar neste nível de ensino superior, tendo em consideração uma maior flexibilidade no seu desenvolvimento, o respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada aluno; Refletir em termo de processo de ensino-aprendizagem e avaliação e as características de insucesso escolar dos alunos no ensino superior em termos de fatores escolares, extraescolares, ambiente do aluno, problematização socioinstitucional e a política educacional de avaliação.

Falar da problemática do insucesso escolar é uma tarefa complexa que implica, por um lado, a clarificação do conceito e, por outro, um conhecimento do funcionamento real da instituição de ensino, bem como dos seus intervenientes. A realização de qualquer tipo de investigação exige também da parte do investigador o conhecimento de princípios metodológicas, por este estudo de natureza qualitativa com base na observação participativa e revisão bibliográfica.

O conceito de insucesso escolar apresenta-se ainda de difícil clarificação dado a relatividade, do mesmo em consequência do campo de análise. Segundo o Dicionário Universal da Língua Portuguesa (1997), o insucesso é falta de bom êxito, mau resultado, falta de eficácia ou fracasso ao longo de determinada tarefa. Ao nível da educação, o termo insucesso significa o fraco rendimento escolar do aluno, ou seja, o aluno que não conseguiu obter a nota mínima estabelecida no sistema de avaliação.

No campo acadêmico, o termo insucesso ou fracasso escolar é utilizado no âmbito do sistema do ensino aprendizagem, geralmente, para caracterizar o fraco rendimento escolar dos alunos que, por razões de vária ordem, não puderem alcançar resultados satisfatórios no decorrer ou no final de um determinado período escolar e, por conseguinte, reprovarem. Santos (2010), apresenta o conceito teórico de insucesso escolar evidente e facilmente objetivado, como sendo uma situação em que não se atingiu

um objetivo educativo em que cada estudante é considerada bom ou mau em função dos resultados.

O problema do insucesso, atualmente, é um assunto que chama atenção a todos quanto são os docentes, os pais, a própria comunidade e aos órgãos de gestão acadêmica. O problema fundamental é a meditação dos agentes, o que faz com que as contribuições de todos sejam úteis, sobretudo na implementação de medidas tendentes à superação do mesmo. As taxas de reprovação e abandono no Ensino Superior em Angola, como certamente noutros países, justificam momentos de análise e de fundamentação de propostas de atuação.

Em geral, a abordagem do insucesso escolar no Ensino Superior não tem sido uma prática constante, fundamental, quando se olha para as iniciativas, reflexões e medidas das instituições superiores de ensino, sem olvidar respetivas políticas (Almeida, 2012; Almeida, Soares, Vasconcelos, Capela, Fernandes, & Paisana, 2007).

2. Conceito de (in)sucesso

Apresentamos o insucesso em dois aspetos: Em primeiro lugar, num sentido mais restrito, o insucesso escolar. Em segundo, num sentido mais amplo, o insucesso educativo. Abordando o insucesso escolar, é relevante referir as altas taxas de insucesso escolar em algumas disciplinas e alguns cursos; a elevada percentagem de insucesso nos primeiros anos dos cursos; o número excessivo de anos necessários à conclusão de graus, suplantando em mais que um ano a média geral dos anos necessários à conclusão de um curso (Naege, 2019).

Relativamente ao insucesso educativo, somos obrigados a falar do fraco contributo da frequência do Ensino Superior para acrescentarmos o nível de iniciativa, autonomia e empreendedorismo dos nossos jovens. Do mesmo modo, se pensarmos que o mundo profissional apela hoje a competências desenvolvimentais mais altas, e se o jovem estudante não as possuir, as exigências da própria universidade, em termo educativa, isso tudo pode, também, estender o insucesso educativo do Ensino Superior a estas situações de desfasamento. Segundo Tavares (1998), as causas do insucesso escolar estão relacionadas com vários fatores tais como: fatores extraescolares e escolares

2.1.Fatores extraescolares

Dentro dos fatores extraescolares, ele destaca como fundamentais: as características socioeconómicas e culturais da comunidade pedagógica, a origem

sociocultural do aluno e o modo como se processou a sua inculturação, a profissão e habilitação dos pais e o ambiente familiar, o tipo de habilitação em que vivem e a distância à escola.

2.2.Fatores escolares

Podemos considerar as habilitações e a preparação do corpo docente, os conflitos institucionais, as relações professor-professor, professor-aluno, pessoal-auxiliar-aluno e professor- pessoal auxiliar existência e a disponibilidade de equipamentos didáticos, estado de conservação de instalações e mobiliário, recreio e sala de convívio.

De acordo com vários estudos levados a cabo por pedagogos e psicólogos a respeito do problema do insucesso escolar, chegou-se à conclusão de que as causas que o determinam provém de vários fatores. Estes fatores podem ser divididos em três grupos:

a) Ambiente do aluno

Abordando a questão do ambiente social do aluno, podemos considerar como variáveis predominantes os que influenciam o rendimento escolar, tais como: ambiente socioeconómico, político, cultural, aspetos relacionados com as características da família do ponto de vista da sua cultura, situação económica, profissional e social. Acrescentando também as características da comunidade, onde está inserido o aluno, os grupos de amigos, isto é, a influência do meio onde vive o aluno.

O insucesso está ligado à origem social do aluno, à sua maior ou menor bagagem cultural, à entrada para a escola, à procura de explicar o insucesso escolar, fundamentalmente em termos de défices, caracterizado segundo o conceito “handicap” ou privação sociocultural, pressupondo a ideia de que uma criança proveniente de um meio dito desfavorecido não dispõe de bases culturais necessárias ao sucesso escolar.

O próprio ambiente familiar do aluno pode revelar-se incapaz de proporcionar à criança o conjunto de bases culturais e linguísticas necessárias à sua progressão escolar, provocando um atraso da criança. Neste caso, atribuir à família responsabilidade principal pelo insucesso escolar. Nas famílias desfavorecidas, por exemplo, os pais tendem a ser autoritários, desenvolvendo nos filhos normas rígidas de obediência sem discussão. Quando estes chegam à adolescência, revelam-se que não estão preparados para enfrentarem as crises de identidade–identificação, na afirmação na sua identidade. Obviamente, as crianças provenientes dos estratos sociais desfavorecidos não possuem

este capital cultural, sendo-lhes estranho o meio escolar, o que inevitavelmente será conducente não apenas ao insucesso escolar, mas também à exclusão social.

b) Problematização socio-institucional:

Na teoria sócio-institucional, segundo Almeida (2012), o insucesso escolar surge também como associado à escola, pelo facto de que a instituição não consegue lidar com as diferenças encontradas entre as diferentes classes sociais dos alunos, estando o problema generalizado à escola e aos professores. Na compreensão da problemática sócio-institucional, as causas do insucesso escolar podem notar-se existências de variáveis, tais como o programa de ensino, o currículo escolar, a metodologia e a estratégia, os materiais de ensino, o professor, equipamento escolar, as modalidades gerais do sistema de avaliação, enfim, inclui-se toda a política educativa traçada pelo Ministério da Educação e pelo governo (Benavente, 1980).

A escola, hoje em dia, torna-se objeto de pesquisa e análise no campo de intervenção de grande parte da investigação que assim procura entender melhor como aquela funciona e que influência exerce sobre os alunos. Se as crianças são sistematicamente excluídas da escola, seja pela repetência, seja pelo abandono, não é por causa dos pais, mas da escola cuja prática pedagógica não está adaptada às experiências extraescolares das crianças. Outras variáveis, como a distribuição dos alunos por turma, o absentismo dos professores ou construção de estrutura curricular uniforme, o estilo de liderança pelo diretor, clima de irresponsabilidades e de falta de trabalho, expectativas baixas dos professores e dos alunos em relação à escola e objetivos não partilhados (Poncinho, 2009).

No que diz respeito ao (in)sucesso escolar, importa referir o enfoque da nossa abordagem aos principais fatores explicativos. Seguiremos as interações entre três conceitos ou processos fortemente interdependentes: aprendizagem, ensino e avaliação. Com eles, pretendemos, desde logo, corresponsabilizar estudantes, professores e instituição académica pelo problema em apreço e, logicamente, nas respostas que possam vir a ser ensaiadas.

3. Aprendizagem: responsabilidade do estudante

Situando-nos nas variáveis do estudante, destacamos em primeiro lugar o conhecimento anterior nas áreas disciplinares do curso que se frequenta. Nesta altura, podemos falar dos conhecimentos que os estudantes possuem ou não possuem na

transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior. O rendimento escolar depende, em boa medida, de conhecimentos prévios dos estudantes nos domínios em apreço.

Em segundo, importa mencionar as capacidades intelectuais e cognitivas (sentido crítico, criatividade...), sobretudo num momento em que alguma massificação se generaliza nos vários níveis de ensino. Os fatores cognitivos, em termos de aptidões ou de processos, parecem importantes, pois poderão estar associados a níveis sucessivos de quantidade e complexidade da informação a tratar. Em terceiro, podemos referir as imagens pessoais dos estudantes acerca das suas capacidades (auto-conceito, atribuições causais). Em quarto, podemos aceitar que o Ensino Superior – ou pelo menos algum Ensino Superior – apela a estudantes ativos e críticos no processo de aprendizagem, reconhecendo que só estes darão significado e poderão construir para o seu próprio conhecimento. Em quinto, importa analisar como estudam os estudantes. Nem sempre as abordagens, os mecanismos de autorregulação e os próprios métodos de estudo são os mais adequados ao curso e às disciplinas (Rosário *et al.*, 2000).

Reportando-nos exclusivamente a variáveis dos estudantes, podemos, a este propósito, apontar um conjunto alargado de variáveis contextuais, susceptíveis de interferirem na aprendizagem e no rendimento académico dos estudantes. Não temos, por outro lado, grande tradição de aproveitamento do trabalho/participação dos estudantes em projetos de investigação de docentes, em atividades de voluntariado nas áreas de formação, de experiências de trabalho ou mini-estágios nas férias, como também não abrimos facilmente os laboratórios à iniciativa dos estudantes. Todas estas atividades podem servir para a motivação e outras tantas formas de capacitação dos estudantes (Robinson, & Tayler, 1986).

Os fatores individuais do estudante referem-se ao próprio estudante, ou seja, às suas características individuais e inerentes, nomeadamente o seu grau de inteligência, a sua capacidade de assimilação, o seu entusiasmo ou a sua apatia em relação aos colegas e professores ou às matérias do ensino. Dos estudos realizados acerca das características individuais do estudante e levados a cabo pelo psicólogo Jean Piaget, considera-se que cada estudante tem as suas características particulares, as quais têm grande influência no ritmo da sua aprendizagem. Isso leva a entender que o tem como principal tarefa de perceber as características individuais e peculiares de cada estudante e respeitá-las, de forma a conduzir as atividades educativas em prol de uma aprendizagem efetiva.

O insucesso escolar pode ser, também, causado por variáveis do grupo individuais, tais como, por exemplo, a fome, a doença, a má nutrição, a fadiga, o trauma psicológico, os problemas afetivos, os desinteresses, etc., que direta ou indiretamente podem constituir obstáculos para a aprendizagem, conduzindo o aluno, assim, para o insucesso escolar (Freire, 2006).

4. Ensino: Responsabilidade do professor e do currículo

O sucesso escolar dos estudantes encontra-se fortemente marcado pelas competências pedagógicas e pela qualidade científica dos seus professores. Esta relação será tanto mais forte quando o sistema de ensino-aprendizagem se encontrar centrado no professor e nas suas aulas expositivas, ou quando a avaliação se circunscrever à mera verificação de matérias memorizadas.

A par da responsabilização dos estudantes, importa não descuidar o papel interveniente dos professores e da instituição nestas mudanças. Por exemplo, é assumido que, pagos maioritariamente para leccionarem, os docentes têm as suas carreiras académicas (aliás designada “carreira docente”) sobretudo marcadas pela sua produção investigativa. Neste sentido, deve a Universidade Angolana avançar com orientações mais claras e propostas de avaliação da prática docente de forma a aumentar o impacto de tais práticas na carreira docente.

Os programas curriculares merecem seguramente maior reflexão do que aquela que lhe tem sido dispensada. Com efeito, todos lamentamos – mas somos inconsequentes na ação – sobre os programas extensos e as cargas letivas semanais demasiado elevadas. É urgente uma maior flexibilidade dos planos curriculares da licenciatura, uma opção clara por formações de “banda larga” e a recusa de especializações demasiado profissionalizantes, neste primeiro nível de formação superior.

O desfasamento do currículo escolar dos alunos, currículo demasiado extenso, que não permite que os professores utilizem metodologias ativas, onde os alunos têm um lugar central. Desarticulação dos programas e elevadas cargas horárias semanais poderão ser, também, considerados como explicadores do insucesso escolar numa perspectiva sócio-institucional. No caso dos professores que usam métodos de ensino, recursos didáticos, técnicas de comunicação inadequadas às características da turma ou de cada estudante, fazem parte igualmente de um leque de causas que podem conduzir a uma deficiente relação pedagógica e influenciar negativamente os resultados.

Na escola, o professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do estudante, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e calcando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto (Naege, 2023). É de grande importância, portanto, que o professor conheça o processo de aprendizagem e esteja interessado nos estudantes como seres humanos em desenvolvimento. Ele precisa de saber o que seus estudantes são fora da escola e como são as suas famílias. A escola pode prejudicar a aprendizagem ao não levar em consideração as características do aluno, nomeadamente a sua maturidade, o seu ritmo pessoal, os seus interesses e as suas aptidões específicas, seus problemas nervosos e orgânicos (Freire, 2006).

4.Avaliação

4.1.A forma de avaliação

Na Escola Pedagógica da Lunda Norte afeta a Universidade Lueji A´Nkonde, a maneira como se organiza a avaliação académica dos estudantes, no sistema de ensino e aprendizagem, influencia o rendimento e sucesso escolar. Tomando os discursos mais ou menos comuns aos docentes e discentes, o estudo dos estudantes organiza-se em função do que estes percebem vir a ser avaliados (domínios e conteúdo) e, também, do formato do próprio teste (questões diretas ou de escolha múltipla, por exemplo).

A forma como os estudantes organizam a sua aprendizagem encontra-se influenciada pelo tipo de avaliação definida. O estudo para uma disciplina altera-se consoante a sua avaliação e é feita de forma contínua, através de trabalhos ou de provas parcelares, ou feita de forma sumativa através de frequências semestrais e de exame final com finalidade de sancionar (positiva ou negativamente) uma atividade de aprendizagem a fim de contabilizar este resultado com vista à classificação, seleção, etc. e identificar os objetivos que diversos alunos não atingiram de modo a ajudá-los.

A tendência de estudante estudar de forma mais intensa ou exclusiva nos períodos de testes ou de exames ocorre, sobretudo, segundo o calendário de avaliação. Por outro lado, uma aprendizagem mais assenta na memorização do que no desenvolvimento de um pensamento crítico ou conhecimento significativo ocorre nas disciplinas cuja avaliação é feita a partir dos testes (provas parcelares e exames). A avaliação assente em testes finais parece estimular, com efeito, uma abordagem superficial dos estudantes na sua aprendizagem

4.2.Avaliação: Aspectos institucionais

Um dos parâmetros dessa avaliação é, logicamente, o sucesso dos estudantes. Esse sistema é particularmente relevante se, no seio dos Departamentos de Ensino, sinalizam e analisam as taxas elevadas de insucesso nalgumas disciplinas.

A ausência de diálogo a este propósito pode fortalecer o clima de acusações recíprocas ou a manutenção dos estereótipos reducionistas reinantes de que os professores não sabem e não ensinam e/ou que os estudantes não estudam e não sabem. Relativamente a esta questão, na Escolar Pedagógica da Lunda-Norte da Universidade Lueji A'Nkonde, os professores seguem um modelo de avaliação das aprendizagens dos seus estudantes. Pode notar-se que as avaliações seguem um padrão que obriga os estudantes a memorizar os conteúdos, quer dizer utiliza-se a metodologia tradicional em que o estudante reproduz exatamente aquilo que o seu professor ensinou.

Considerações finais

A pesquisa realizada reforça a ideia da complexidade subjacente ao fenómeno do insucesso escolar. Dependendo das situações, pode confirmar-se que se trata do problema social transversal e multifacetado, cuja compreensão requer análise profunda de toda a comunidade educativa e da própria sociedade enquanto sistema.

Os resultados da revisão da literatura permitem-nos confirmar que o insucesso escolar está fortemente marcado pelos principais fatores que estão na base do fracasso escolar: Plano curricular extenso; a deficiente organização dos conteúdos em determinadas disciplinas, extenso dos programas que faz com o ritmo de trabalho seja mais acelerado; turmas superlotadas; desinteresse e falta de estudo por parte dos estudantes.

De modo a minimizar o insucesso escolar aproveitamos agora sugerir que os estudantes devem ser encorajados a assumirem as suas responsabilidades académicas, entre as quais as tarefas de aprendizagem inerentes ao curso. A sua presença no Ensino Superior justifica-se, em primeiro lugar, pela aprendizagem e formação académica. Os cursos devem ter os seus objetivos bem definidos e estarem mais organizados em função dos perfis profissionais a formar. É importa cuidar da gestão dos cursos e da coordenação da sua estrutura curricular.

Finalmente, falando-se de inovação e qualidade, importa desenvolver, nas instituições do Ensino Superior, espaços de debate e de inovação na área pedagógica e

científica. Apela-se a um maior esforço institucional na diversificação de respostas às necessidades da comunidade, à sua evolução científica, técnica e social, ou ainda às expectativas e projetos vocacionais dos jovens.

Referências

Almeida, L. S. (2012). *Inteligência. Definição e medida*. Aveiro: Centro de Investigação Difusão e Intervenção Educacional.

Almeida, L. S.; Soares, A. P., Vasconcelos, R. M., Capela, J. V., & Fernandes, A. (2007). Envolvimento extra-curricular e ajustamento académico: Um estudo sobre as vivências dos estudantes universitários com e sem funções associativas. In A. P. Soares, A. Osório, J. V. Capela; L. S. Almeida, R. M.; Vasconcelos & S. M. Caires (Org.), *Transição para o ensino superior*. Braga: Universidade do Minho, Conselho Académico.

Benavente, A. (1990). *Insucesso Escolar no contexto Português-abordagem, concepções políticas*. *Análise Social, Volume XXV*, 108-109.

Azevedo, J. (2002). *O fim de um ciclo? A Educação em Portugal no Início do Século XIX*. Porto: Edições Asa.

Dicionário Universal da Língua Portuguesa (1997). Lisboa. Portugal

Freire, M. F. (2006). *Insucesso Escolar no Liceu Amílcar Cabral: estudo de caso*. Dissertação apresentada para obtenção de grau de Licenciado em Planeamento da Educação no Instituto Superior de Educação.

Naege, M. (2019). *Transição, adaptação e Sucesso acadêmico: estudo com alunos do 1.º ano do ensino superior em Angola*. Editorial Acadêmica Universitária (Edacun). Universidad de Las Tunas:

Naege, M. (2024). *Manual de Psicologia do Desenvolvimento e de Aprendizagem*. Editora Kusoneka. Saurimo, Lunda-sul.

Pocinho, M. (2009). Motivação para aprender: validação dum programa de estratégias para adolescentes com insucesso escolar. *ETD Educação Temática Digital, 10* (nº Especial), p.168-186.

Robinson, W. P.; Tayler, C. A. (1986). Auto-estima, desinteresse e insucesso escolar em alunos da escola secundária. *Análise Psicológica, 5*, 105-113.

Rosário, P.; Almeida, L. S.; Guimarães, C.; Faria, A.; Prata, L. Dias, M.; Núñez, C. (2000). As abordagens dos alunos à aprendizagem em função da área académica: Uma investigação na Universidade do Minho. In A. P. Soares, A. Osório, J. V. Capela, L. S.

Almeida, R. M.; Vasconcelos, S. M. Caires (Org.), *Transição para o ensino superior*. Braga: Universidade do Minho, Conselho Académico.

Santos, A. S. C. D. S. (2010). *Insucesso escolar de crianças e jovens institucionalizadas* (Doctoral dissertation, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas).

Santos, L.; Almeida, L. S. (2001). Vivências académicas e rendimento escolar: Estudo com alunos universitários do 1.º ano. *Análise Psicológica*, vol.2 (nº XIX): 205-217.

Tavares, M. V. (1998). *O Insucesso Escolar e as Minorias em Portugal: Uma abordagem antropológica da Educação*. Lisboa: Portugal.

Recebido em: 06/03/2024

Aceito em: 23/08/2024

Para citar este texto (ABNT): NAUEGE, Mbaz. Insucesso escolar no Ensino Superior: Reflexões em torno dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.4, nº 2, p.126-137, ago. 2024.

Para citar este texto (APA): Naege, Mbaz (ago.2024). Insucesso escolar no Ensino Superior: Reflexões em torno dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 4 (2): 126-137.